EDUCAÇÃO SUPERIOR CATÓLICA E EVANGELIZAÇÃO

Introdução

Sou profundamente grato por me convidarem para falar em sua reunião internacional. Estou muito agradecido por várias razões. Sou ex-aluno da antiga *Notre Dame,* do Departamento de Marbel Boys, da qual evoluiu esta distinta *Universidade Notre Dame de Marbel*. Embora meus primeiros professores na fé fossem meus pais, foi com os Irmãos Maristas que minha fé se desenvolveu.

Há características especiais no ensino médio Marista que foram bastante significativas mais tarde em minha vida, como, por exemplo, o amor a Maria e à Santa Missa, além de uma profunda valorização das devoções religiosas populares.

Todos os dias rezávamos o Rosário antes da primeira aula do período da tarde. Em toda primeira quinta-feira do mês saíamos da escola e nos dirigíamos à igreja da paróquia para nos confessar, preparando-nos assim para a devoção da Primeira Sexta-Feira do mês. Nas quartas-feiras muitos de nós íamos à paróquia para a Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e para a Bênção do Santíssimo. E com muita fidelidade escrevíamos, no alto das páginas de nossas redações ou provas, as letras VJMJ – Viva Jesus, Maria e José.

Quando jovem sacerdote, missionário Oblato em Jolo, Sulu, descobri pela primeira vez que os Oblatos e os Irmãos Maristas utilizavam invocações semelhantes. Após um jantar informal na residência do bispo Philip Smith, OMI, em Jolo, os Oblatos e os Irmãos Maristas visitaram o Santíssimo. Ao final o bispo Smith invocou: “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo”. Os Oblatos responderam: “E Maria Imaculada”. Pensei então ter ouvido uma resposta muito estranha dos Irmãos Maristas à invocação “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo”. Para mim eles teriam respondido “E os Irmãos Maristas”. Mais tarde os Irmãos me esclareceram que em verdade tinham respondido: “E Maria Sua Mãe”.

Em resumo, minha formação acadêmica, cultural, religiosa e espiritual durante o período mais impressionável de minha vida como jovem de 11 a 15 anos foi com os Irmãos Maristas. Tanto os Oblatos quanto os Irmãos Maristas eram missionários no exterior. Minha primeira consciência de missão veio deles. É por isso que estou feliz por estar aqui com vocês hoje.

Fui convidado para falar sobre a Missão da Evangelização, especificamente sobre o *Papel da Educação Superior Católica*.

Permitam-me refletir com vocês sobre esse papel à luz de seu próprio carisma religioso, a primeira Exortação do Papa Francisco, *Evangelli Gaudium*, e o contexto contemporâneo.

A Educação Superior Católica “Vai em Frente”

O Papa Francisco nos lembrou de que o cerne da identidade cristã são Comunhão e Missão. As primeiras comunidades de fé não eram apenas de “discípulos e missionários”, mas de “discípulos missionários”. Jesus disse aos Apóstolos: “*Ide*!”. Eles representavam todos os membros da comunidade de fé. Mesmo agora, as palavras dos missionários são dirigidas a todos nós ao final de cada celebração Eucarística: “*Iie,* Sigam em frente!” Deus nos deu a Boa Nova de Jesus e a Boa Nova do Reino de Deus. Deus nos ama e precisamos ir em frente para partilhar Seu amor.

Este foi o caso do Pe. Marcelino Champagnat. Deus o amou tanto que propôs que ele partilhasse esse amor com outras pessoas. Impulsionado por sua experiência com um rapaz moribundo, ele fundou os Irmãos Maristas. Ele queria educar os jovens, principalmente os mais necessitados, de modo que pudessem amar e seguir Jesus. O modo como seu carisma está sendo realizado pelos Irmãos Maristas por quase 200 anos, [faltando 3 anos (1817-2017) para tanto], é bem conhecido em cada lugar e em cada coração que eles tocaram.

Hoje a missão de evangelizar enfrenta uma grave situação contemporânea. O discernimento dos desafios ajudarão os Irmãos Maristas na educação superior a encontrar as respostas adequadas. Minha apresentação levantará algumas questões, mas não vai propor nenhuma resposta.

Nota Preliminar: Identidade e Missão das Instituições Católicas da Educação Superior

[Cf. Apostolic Constitution, *Ex Corde Ecclesiae*, JP 2 (1990)]

* Uma inspiração cristã não apenas de indivíduos, mas da comunidade da universidade como tal.
* Uma reflexão permanente à luz da Fé sobre o tesouro crescente do conhecimento humano.
* Fidelidade à mensagem cristã.
* Compromisso Institucional a serviço das pessoas e da família humana.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A MISSÃO

O Desafio da Cultura

A Declaração da Visão-Missão da Universidade Notre Dame de Marble tem como objetivo formar jovens para ser competentes... respeitando e preservando a cultura filipina. O conceito de cultura é muito abrangente. Nascemos nela. Vivemos por ela. Somos educados nela. Trabalhamos nela. Morremos e somos enterrados nela. Não somos nada sem cultura. É um modo de vida, um modo de pensar e falar, de entender e se emocionar, de se valorizar, comportar-se e se relacionar. Cultura explica muitas diferenças entre pessoas, classes sociais e grupos, raças e nacionalidades. Mesmo que um chinês tenha vivido nas Filipinas durante anos, ou até mesmo tenha nascido ali, sempre terá características de que é sem dúvida um chinês. Isso acontece com muçulmano, cristão, hindu, budista ou indígena.

A cultura é dinâmica. O desenvolvimento cultural ocorre como resultado da interação regular. A interação entre culturas ocorre o tempo todo, em silêncio, sutilmente, inexoravelmente. Um estrangeiro que tenha vivido nas Filipinas desenvolverá sem dúvida e ao longo do tempo as características de um filipino – falará como filipino, comerá como filipino, até mesmo pensará como filipino.

Mas à luz da missão de evangelizar, cultura e seu desenvolvimento são ambivalentes. Há valores nas culturas que não refletem o Evangelho ou o Reino de Deus. Permitam-me citar casos extremos, por exemplo, em que uma tradição cultural do patriarcado considera as mulheres como inferiores aos homens. Elas são submetidas a abusos e privadas de certos direitos humanos, tais como educação, e até mesmo do direito à vida. Milhões de fetos são abortados a cada ano simplesmente porque são femininos. Por essa razão, a preservação cultural não deveria ser escravagista. A transformação cultural é frequentemente necessária.

Em nossa tradição católica, tal transformação cultural ocorre no processo de inculturação do Evangelho em uma cultura particular. Purificação, assim como enriquecimento mútuo, ocorre na dinâmica da inculturação.

 A questão aqui é como a educação superior católica pode ajudar tal transformação cultural à luz da Boa Nova de Jesus e do Reino de Deus. Seria igualmente imperativo considerar que não católicos e não cristãos frequentam as faculdades ou as universidades católicas não para serem formados como católicos ou assimilar um espírito católico, mas para serem formados como pessoas de fé ou com experiência religiosa. Algumas declarações sobre visões de missão de instituições católicas de educação superior precisam ser revisitadas, pois podem estar articuladas com propostas sem abertura às diferentes tradições religiosas que os alunos possuem. Isso é especialmente verdadeiro nas faculdades e universidades com alunos mulçumanos.

O Desafio de uma Cultura Secular Global Emergente

Em interações interculturais, uma preocupação importante para as faculdades e universidades seria a força quase inexorável do secularismo no mundo.

O secularismo, como conhecemos, remonta ao Século das Luzes, à Idade da Razão e à Revolução Industrial. Deístas franceses e agnósticos exaltavam a Razão e a Ciência em detrimento da Fé e da Revelação. Afirmavam que não havia uma verdade universal, a não ser aquelas oriundas da razão e da ciência. Nasceu então o “espírito moderno” do secularismo e do materialismo.

 A razão e a lei natural substituíram a fé e a revelação como base da verdade universal e da moralidade. Suas contribuições para a dignidade humana, os direitos humanos, a liberdade e a democracia, a interconectividade, as novas formas de solidariedade humana, bem como o rápido avanço da ciência e da tecnologia são inegáveis e beneficiaram imensamente a humanidade.

Nos séculos subsequentes, o espírito moderno se tornaria o espírito da Europa e do mundo desenvolvido. Quanto mais a ciência revelava os mistérios da vida e do universo, menos Deus era necessário para ser a explicação do modo como as coisas eram. A religião e a moralidade objetiva, como a fé entendia, não mais serviriam como normas cotidianas de conduta. A fé, os símbolos e as práticas religiosas seriam gradualmente eliminados das políticas de Estado e, por fim, da esfera pública.

Na segunda metade do século 20, uma reação radical para o espírito moderno começou a surgir. Esta perspectiva rejeitava a ideia de que há verdades universais absolutas (metanarrativas), seja da razão, da ciência ou da fé. A verdade é subjetiva, pessoal e relativa. A verdade é contingencial, mutável, de cultura para cultura, de indivíduo para indivíduo. É possível escolher conjuntos de verdade conforme a orientação de cada pessoa. Muito da verdade dependerá da opinião pública. A mudança da natureza da verdade representa a evolução de opiniões a respeito de questões éticas, como as relacionadas com a vida, o sexo, o casamento, os compromissos, a vida e a morte.

Esse é o “espírito pós-moderno”. Ele radicalizou o espírito moderno ainda mais e rejeitou a religião e a moralidade baseada na fé, consideradas arcaicas e irrelevantes.

O espírito pós-moderno desafia ao extremo a missão da educação superior católica. Como os educadores podem ensinar o Evangelho e os valores do Reino a jovens que todos os dias são formados em valores propostos por “educadores informais” em um contexto intercultural? Como são desenvolvidos os valores morais baseados na fé? Como uma inculturação autêntica do Evangelho pode se realizar em tal situação secular e materialista?

O Desafio dos Meios de Comunicação Social

Observadores sociais consideram que os instrumentos de comunicação social são atualmente os principais formadores de valores. E os valores que transmitem são seculares e materialistas. Enfrentamos a força aparentemente ilimitada dos meios de comunicação que influenciam mentes e valores. Televisão, cinema, computadores, celulares, *tablets*, *ipads* e outros modos de comunicação social em constante mutação estão criando uma realidade a partir da virtualidade. A realidade virtual da era digital é hoje a realidade das mentes dos jovens. Eles aprendem os valores do amor, amizade, relações humanas, casamento, vida e morte da realidade virtual.

Os meios de comunicação não evangelizados tornam-se ditadores de valor. Mas a questão mais importante é: Como os educadores católicos podem utilizar os instrumentos de comunicação de tal maneira que se tornem evangelizadores positivos? Como as faculdades e universidades católicas podem evangelizar os profissionais de comunicação de massa? Como formarão profissionais que possam “ir em frente” e mudar o mundo das comunicações sociais com os valores do Evangelho e do Reino que aprenderam?

O Desafio da Ecologia

* A criação de Deus em estado de sítio
* A degradação do meio ambiente
* Desastres naturais – secas, inundações, erosão do solo, deslizamentos de terra
* Aquecimento global e mudança climática
* Gestão da criação: a ecologização das universidades

O Desafio da Pobreza

O carisma religioso Marista de educar os jovens para amar e seguir Jesus tem uma opção especial – a opção pelos pobres e necessitados. O Papa Francisco considera tal opção de grande importância para a Igreja voltar às suas raízes e renovar sua visão. No início, a Igreja era pobre. O próprio Jesus era pobre, nasceu pobre de uma família pobre. Ele era um pregador itinerante sem um teto que pudesse dizer que era dele. Seus primeiros discípulos e Apóstolos vinham de gente pobre. Ele reverteu os valores da sociedade judaica chamando os pobres, não os pecadores, mas os “bem-aventurados”. Essa foi a primeira das Bem-aventuranças, a *magna carta,* do Reino de Deus, as chaves da fidelidade no discipulado.

Os critérios para entrar no Reino de Deus não eram baseados em riqueza, poder ou projeção pública, mas na solidariedade com os pobres, os necessitados, os destituídos, os oprimidos. A comunidade de pessoas de fé que seguia Jesus deu origem ao termo “Igreja dos Pobres”. Todos nós na Igreja, ricos e pobres, devemos assumir uma pobreza evangélica, ser pobres de espírito e colocar tudo o que possuímos a serviço do Reino de Deus. O paradigma de tal pobreza é o próprio Jesus, o Deus-feito-pobre, de tal modo que podemos nos tornar ricos com a graça de Deus. Ele é a Misericórdia de Deus que escuta o grito dos pobres e vai ao seu encontro em solidariedade ativa para sua libertação integral. Somos mais uma vez lembrados de que a opção pelos pobres é uma "opção obrigatória”.

Vamos propor os seguintes questionamentos: Como as faculdades e universidades Maristas apresentam a opção pelos pobres em seu ensino, pesquisa e extensão? Por seu humanitarismo ou filantropia ou pela libertação integral dos pobres de sua pobreza material? Seria a oferta de bolsas de estudo para os pobres uma resposta suficiente? Será que a criação pelo Instituto de um fundo de solidariedade para a educação dos pobres ajudaria? Que tal a formação dos jovens das classes privilegiadas da sociedade no sentido da “opção pelos pobres”? Como podemos tornar eficazes nossos muitos projetos educacionais para crianças abandonadas, moradores de rua, povos indígenas, etc.,?

O Desafio das Mulheres e da Juventude

* Sombras e formas do movimento feminista – relendo história, fé, moralidade, metanarrativas.
* Patriarcado.
* “Gênio feminino”.
* Necessidade de igualdade relacional na vida diária.
* Juventude como presente e futuro.
* Influência do espírito pós-moderno.
* Acompanhamento e empoderamento.

Formando Pessoas de Fé Engajada

Tais questionamentos nos conduzem ao cerne da iniciativa educacional católica – a formação de uma fé comprometida e engajada, a formação integral da fé.

A fé dos diplomados no ensino superior católico muitas vezes carece de profundidade. Ela permanece ancorada em deveres religiosos e não em missão. Torna-se presa fácil da pregação de professores "que acreditam na Bíblia”.

A fé individualista não consegue discernir a dimensão social do Evangelho de Jesus. Não tem poder para a transformação social. Não motiva a pessoa a se engajar em movimentos de justiça e paz, a se tornar responsável pela criação. Ritualismo, externalismo e pietismo impedem o desenvolvimento de uma ‘fé que faz justiça”. E os ensinamentos sociais da Igreja permanecem seu “segredo mais bem guardado”.

O que constatamos em todo o mundo é a separação entre fé e vida. Não praticamos o que acreditamos. De acordo com *Gaudium et Spe,* a dicotomia entre fé e vida é um dos “mais graves erros dos tempos modernos”.

Considerando-se tal condição da fé, como as instituições Maristas de educação superior formam para uma fé integral? Como podem resgatar seus estudantes do engodo de pregadores que podem atraí-los e convertê-los simplesmente citando a Bíblia? Como formam para “uma fé que faz justiça”? Como formam para uma fé para o dia a dia, uma fé viva e transformadora?

Renovando as Culturas do Negócio e da Política

O Papa Francisco fala dos sistemas financeiros que excluem e marginalizam os pobres, das teorias econômicas que consideram o pobre como o último beneficiado pelo desenvolvimento econômico. Fala de modelos de desenvolvimento que produzem ainda mais desigualdade social e econômica.

A parceria profana entre negócio e política pode ser observada em todo o mundo. É uma relação simbiótica que a ambos beneficia.

Os ricos são politicamente poderosos, e os poderosos são também ricos. Em tal situação, a corrupção está sempre à espreita, na medida em que os fundos públicos são desviados para uso privado e não para o bem comum e o desenvolvimento dos pobres.

É por isso que o Papa Francisco diz: “Rezo ao Senhor para que nos conceda mais políticos que verdadeiramente se importem com a sociedade, o povo, a vida dos pobres” (EG, no. 205).

Muitos ex-alunos do ensino superior católico entram no negócio e na política. Como formá-los na escola para que tenham corações verdadeiramente preocupados com a situação dos pobres? Como formar pessoas de transparência, responsabilidade e integridade? Como podemos convencer as pessoas com competência e integridade a entrarem na política, para não ficarem aprisionadas ao sistema político, mas para transformá-lo pela liderança e exemplo para o bem comum, especialmente para o desenvolvimento dos pobres?

Formando Pessoas de Diálogo – Para a Paz e a Harmonia...

...à luz das tensões e conflitos religiosos, étnicos, raciais, de Estado, terroristas e do choque de culturas:

* Diálogo – uma forma de encontro
	+ Martin Buber – diálogo como pré-requisito de relacionamento autêntico entre pessoa e pessoa, entre pessoa e Deus – *relações dialógicas.*
	+ Papa Francisco – diálogo com o Estado, a sociedade e a cultura, entre fé, ciência e razão.
* Exigências
	+ Reconhecimento da dignidade humana e dos direitos humanos
	+ Respeito mútuo e compreensão
	+ Abertura de mente e coração
	+ Confiança e Amor
	+ Construir consenso
	+ Construir comunidade na diversidade
* Diálogo na Educação Superior
	+ Desenvolvendo o papel do diálogo
	+ Diálogo intercultural: de vida, de experiência partilhada, de intercâmbios teológicos
	+ Construindo uma Cultura da Justiça e da Paz

Faculdades e Universidades Católicas como Comunidade – Um Paradigma para toda a Sociedade:

* a presença de Deus em uma comunidade de educação superior pluralista,
* a realidade da comunidade,
* a realidade de harmonia na diversidade,
* de valores,
* a realidade da formação humana, religiosa, acadêmica e cultural continuada,
* de interação intercultural.

+Orlando B. Cardinal Quevedo, O.M.I.

Arcebispo de Cotabato

University Notre Dame de Marbel

10 de novembro de 2014